

## Artigos de revisão

# No país do futebol, como se ensina a jogar? Um estudo de revisão<sup>1</sup>

## In the country of football, how to teach to play? A systematic review study

## En el país del fútbol, ¿cómo enseñar a jugar? Un estudio de revisión sistemática



**Igor Oliveria dos Santos**

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
igoroliveiraa1910@gmail.com



**Matheus Grandim de Almeida**

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil  
matheusalmeida4141@gmail.com



**Luís Felipe Nogueira Silva**

Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil  
luisfelipenogu@gmail.com



**Paula Simarelli**

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
paula.simarelli@gmail.com



**Roberto Rodrigues Paes**

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
robertopaes@fef.unicamp.br

**Resumo:** O objetivo da presente investigação consiste em identificar e descrever estudos empíricos nacionais que se debruçam sobre os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento

<sup>1</sup> O presente estudo contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) via Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

do futebol, em diferentes níveis de prática no contexto brasileiro. Foi realizada uma revisão do tipo *overview* em 39 periódicos nacionais (QUALIS CAPES 2013-2016, área 21), entre os anos 2001 e 2021. Os 12 artigos selecionados, produzidos em quatro regiões do Brasil, discutiram três principais temáticas: métodos de ensino; formação e atuação de treinadores; e prática dos atletas. Os achados alinham-se aos principais temas discutidos pela Pedagogia do Esporte, mas também apontam para uma importante lacuna na agenda investigativa da área, quanto a pesquisas que visam compreender os variados aspectos constituintes dos ambientes futebolísticos brasileiros.

**Palavras-Chave:** Metodologia; Iniciação; Teorias do Conhecimento; Futebol.

**Abstract:** The aim of this investigation is to identify and describe studies national empirical studies that focus on the processes of teaching, experience, football learning and training, at different levels of practice in the context Brazilian. An overview review was carried out in 39 national journals (QUALIS CAPES 2013-2016, area 21), between the years 2001 and 2021. The 12 articles selected, produced in four regions of Brazil, discussed three main themes: teaching methods; formation and performance of coaches; and practice of athletes. The findings are in line with the main themes discussed by Sport Pedagogy, but also point to an important gap in the investigative agenda of the area, regarding the research that aims to understand the various constituent aspects of environments understand the various constituent aspects of Brazilian football environments.

**Keywords:** Methodology; Initiation; Knowledge Theories; Football.

**Resumen:** El objetivo de esta investigación es identificar y describir los estudios empíricos nacionales que se centran en los procesos de enseñanza, experiencia, aprendizaje y entrenamiento de fútbol, en diferentes niveles de práctica en el contexto Brasileño. Se realizó una revisión general en 39 revistas nacionales (QUALIS CAPES 2013-2016, área 21), entre los años 2001 y 2021. Los 12

artículos seleccionados, producidos en cuatro regiones de Brasil, discutieron tres principales temas: métodos de enseñanza; formación y desempeño de entrenadores; y práctica de los atletas. Los hallazgos están en línea con los principales temas discutidos por la Pedagogía del Deporte, pero también apuntan a un importante vacío en la agenda investigativa del área, en cuanto a la investigación que tiene como objetivo comprender los diversos aspectos constitutivos de los entornos del fútbol brasileño.

**Palabras-clave:** Metodología; Iniciación; teorías del conocimiento; Fútbol.

Submetido em: 2022-06-01

Aceito em: 2022-10-19

## Introdução

O futebol é uma das modalidades compreendidas como Jogos Esportivos Coletivos (JEC), tendo, assim, por característica a lógica de cooperação/oposição, com ou sem compartilhamento do terreno de jogo, em um confronto entre duas equipes, que se submetem ao cumprimento de um regulamento, com o objetivo de superar o seu opositor e vencer a partida (GALATTI *et al.*, 2014; GARGANTA, 1998). Os JEC materializam nuances conceituais do fenômeno jogo – polissêmico, caótico, irreduzível, complexo e imprevisível – exigindo dos praticantes alta capacidade de adaptação, pois há necessidade de se solucionar diversas situações-problema que ocorrem no jogo (GARGANTA, 1995; SCAGLIA, 2021a).

O jogo de futebol, enquanto organismo vivo e mutável, possui diversos componentes (ex.: técnico, tático, físico e emocional) relacionáveis e (des)integráveis, e que, portanto, carecem de gestão pedagógica responsável (MORIN, 2015; SCAGLIA, 2015). No processo formativo, é importante que o ensino-treino considere a dinamicidade do jogo, respeite as etapas e propicie diferentes experiências e referências aos jogadores (BETTEGA *et al.*, 2015). Durante as práticas, a aplicação dos conteúdos tático-técnicos deve ocorrer contextualizada às exigências do jogo, estimulando a resolução de problemas e desenvolvimento de competências e valores que influenciam no comportamento e nas tomadas de decisões (BETTEGA *et al.*, 2018a).

Os processos formativos de jogadores de futebol, em muitos casos, são conduzidos epistemologicamente pelo pensamento racionalista, evocado pelas concepções de mundo inatista<sup>2</sup> e empirista<sup>3</sup> (BETTEGA *et al.*, 2019; SCAGLIA, *et al.*, 2021a; SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022). Nessa direção, Scaglia (2015) alerta para o risco de treinadores pautarem-se na crença de que o futebol não é ensinável àqueles supostamente desprovidos de talento, além de fragmentar o todo (jogo) em partes, o que se opõe ao caráter sistêmico do jogo de futebol, em que tática e técnica são complementares e simbióticas (MORIN, 2015; LEONARDI *et al.*, 2017). Todas as ações

2 A teoria inatista defende que os indivíduos nascem com determinados dons (componente genético), precisando apenas serem estimulados em momentos adequados para aparecerem (SCAGLIA; REVERDITO, 2016).

3 No empirismo há a crença de que o conhecimento é adquirido através da transmissão de quem sabe mais para quem sabe menos, além disso, os indivíduos são todos iguais, devendo aprender ao (?) mesmo tempo, comparando uns aos outros (SCAGLIA; REVERDITO, 2016).

táticas – o que fazer – estão vinculadas à técnica – como fazer – e o recíproco também é verdadeiro. Afinal, as ações e decisões de jogadores ocorrem em um ambiente complexo, caótico, imprevisível e não linear, onde dominar somente a técnica não lhes garante bons resultados (BETTEGA *et al.*, 2018b).

Desse modo, as práticas pedagógicas delineadas na formação no futebol, além de levar em conta os componentes que fundamentam a lógica interna do jogo de futebol, devem considerar quem são e o que almejam os jogadores partícipes, no contexto em que estão inseridos, que o próprio ambiente é capaz de possibilitar, didática e metodologicamente, aos professores e treinadores, de modo que sejam capazes de articular e evocar, dialogicamente, intencionalidades em suas ações (SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022). Trata-se de materializar o conceito de pedagogia, atribuído por Reverdito, Scaglia e Paes (2009, p. 601), “enquanto campo do conhecimento que se interessa pelo estudo da teoria e da prática da educação; da prática educativa concreta que se realiza”.

Apesar do avanços significativos da ciência acerca dos aspectos pedagógicos das variadas modalidades esportivas coletivas (RUFINO; DARIDO, 2011; COSTA *et al.*, 2019) e dos importantes esforços para compreensão do futebol, no que se refere a elementos do treinamento como os fisiológicos (REZENDE *et al.*, 2019; TAVARES *et al.*, 2020), cognitivos (SABARIT *et al.*, 2022), mentais (KUNRATH *et al.*, 2020), sociais (BARREIRA *et al.*, 2018; MACKEDANZ *et al.*, 2021) e mercadológicos (GASTALDO, 2009), não foi possível encontrar na literatura um estudo que reunisse informações empíricas sobre os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do futebol. A ausência desse tipo de pesquisa nos coloca em questão: haveria estudos que apresentem as realidades pedagógicas no futebol, nos diferentes contextos em que ocorre? Se sim, quais os contributos desses achados? Para além, os achados sobre a práxis têm correspondido a esse desenvolvimento das emergentes tendências da Pedagogia do Esporte (PE)?

Assim, o objetivo da presente investigação é buscar identificar e descrever estudos empíricos nacionais que se debruçam sobre os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do futebol, em diferentes níveis de prática no contexto brasileiro.

## Metodologia

O presente estudo de revisão é caracterizado enquanto *overview* (visão global), responsável por apresentar um resumo dos principais achados de determinados tópicos de investigação (GRANT; BOOTH, 2009). Para o seu desenvolvimento, utilizamos o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), por entendermos ser uma importante ferramenta para condução de buscas sistemáticas e triagem de artigos, a partir de um questionamento formulado à priori (MOHER *et al.*, 2009). Entretanto, seguindo estudos anteriores das ciências do esporte (GILBERT; TRUDEL, 2004; CIAMPOLINI *et al.*, 2019), cabe destacar que a investigação não pode ser considerada uma revisão sistemática clássica, por não haver uma avaliação da qualidade metodológica dos estudos. Além de facilitar na fase de escolhas dos artigos, entendemos que a utilização do PRISMA oferece a mesma transparência de uma revisão sistemática clássica quanto aos processos de identificação e análise das publicações, a fim de garantir a reprodutibilidade da investigação, fortalecendo, com isso, a metodologia do estudo desenvolvido.

Acerca dos locais de busca, utilizamos da seleção de periódicos científicos feita por Costa *et al* (2019), em estudo de revisão da Pedagogia do Esporte. A escolha dos periódicos seguiu a classificação QUALIS/CAPES 2013-2016 nos extratos A ou B, da área 21, em busca da qualidade das publicações encontradas. Acrescentamos, ainda, a revista *Corpoconsciência*, por entendermos sua relevância no cenário nacional atual de publicações. No total, 39 periódicos foram utilizados (Quadro 1).

**Quadro 1 – Periódicos utilizados na revisão sistemática**

Periódicos	Classificação
Motriz Movimento	A2
Journal of Physical Education Rev. Paulista de EF Rev. Brasileira de EF e Esporte Motricidade Rev. Brasileira de Ciências do Esporte	B1

---

Pensar a Prática	
Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde	B2
Licere	
Rev. Brasileira de Ciência e Movimento	

---

ACTA Brasileira do Movimento Humano	
Arquivos em Movimento	
Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida	
Biomotriz	
Caderno de EF e Esporte	
Cinergis	
Coleção Pesquisa em EF	
Conexões	
Corpo Mov. EF.	
Corpoconsciência	
EF em Revista	
Esporte e Sociedade	
Kinesis	
Motrivivência	
Movimenta	B4
Movimento e Percepção	
Pulsar	
Psicologia do Esporte	
Recorde: Revista de História do Esporte	
Rev. Brasileira de Futebol	
Rev. Brasileira de Futsal e Futebol	
The Journal of The Latin American Socio-cultural Studies of Sport	
Kinein	
Rev. Intercontinental de Gestão Desportiva	
Rev. Mackenzie de EF e Esporte	
Rev. Mineira de EF	
Ulbra	

---

Universitas	B5
-------------	----

---

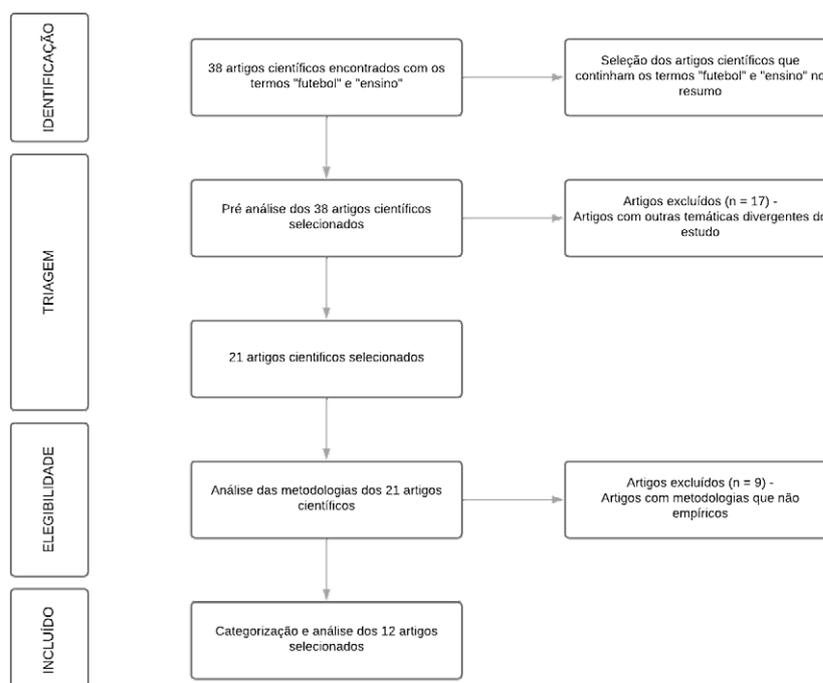
Fonte: Produzido pelos autores, pautados em Costa et al. (2019).

A estratégia de busca dos artigos nos periódicos foi: artigos originais, publicados entre os anos 2001 e maio de 2021, escritos na língua portuguesa. Os termos de busca considerados foram “futebol” e “ensino”, presentes em títulos, resumos e palavras-chave. Nas revistas em que não era possível a busca nesses três locais de forma simultânea, o levantamento foi feito de forma individual, manualmente. Todo o processo de coleta, categorização e análise foi feito por dois pesquisadores com experiência no treinamento de futebol e supervisionado por pesquisadora em PE, a fim de garantir validade ao processo investigativo.

Por ter sido uma revisão realizada diretamente nas revistas científicas, não houve artigos duplicados a serem excluídos. Assim, a seleção inicial dos artigos, feita a partir dos resumos, considerou

o critério de exclusão: artigos com temas externos ao da investigação (ensino, vivência, aprendizagem e treinamento de futebol). Após verificação de ambos os pesquisadores acerca dos achados, uma nova seleção foi feita, a partir da leitura completa dos estudos, tendo como critério de exclusão estudos de cunho teórico (ensaios teóricos ou estudos de revisão), já que era nosso objetivo identificar empíricos que versavam sobre os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do futebol. Após a seleção final dos artigos, foi feita uma verificação final dos textos pela pesquisadora orientadora.

Figura 1 – Etapas de desenvolvimento da revisão sistemática



Fonte: Produzido pelos autores, baseado em Moher et al. (2009).

Sendo uma revisão do tipo *overview*, os artigos selecionados passaram por uma análise descritiva de dados, de forma a identificar: ano de publicação, revistas, autores, estados em que os autores se localizam, objetivos dos estudos, metodologias utilizadas, participantes da pesquisa e principais achados com suas conclusões (Quadros 2 e 3). Também, buscamos sintetizar e discutir

os principais temas encontrados nos artigos selecionados, apresentando, assim, um resumo abrangente dos artigos encontrados (GRANT; BOOTH, 2009). Para isso, os 12 manuscritos foram lidos na íntegra pelos pesquisadores, a fim de identificar temáticas comuns para agrupamentos dos achados e análises. A pesquisadora orientadora verificou e validou a escolha dos temas elencados pelos pesquisadores. A partir disso, os achados relacionados aos três temas escolhidos *à posteriori* foram descritos e discutidos, como apresentaremos a seguir.

## Resultados e Discussões

Dos 38 artigos inicialmente selecionados, 21 versavam sobre os processos pedagógicos no futebol, sendo somente 12 de cunho empírico. A descrição dos artigos selecionados pode ser vista nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Identificação dos artigos selecionados

	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Revista</b>
1	OLIVEIRA; GRUNENVALDT	2015	MT	Kinesis (B4)
2	AQUINO <i>et al</i>	2015	SP	Motricidade (B1)
3	REZER; SHIGUNOV	2004	SC	Rev. Da Ef (B1)
4	MORAES <i>et al</i>	2010	MG	Mov. e Perc. (B4)
5	NUNES <i>et al</i>	2014	SP	Pens. a Prat. (B2)
6	RODRIGUES <i>et al</i>	2016	CE	
7	PAULA <i>et al</i>	2018	MG	
8	VIEIRA FILHO	2013	SP	
9	COSTA; REYES	2015	SP	Rev. Bras. Futsal E Futeb. (B4)
10	RIBEIRO; PAULO; MAOSKI	2020	PR	
11	FRANCISCO; CAMPINAS; MIGUEL	2020	SP	
12	VIEIRA	2019	PR	

Fonte: Produzido pelos autores.

### Quadro 3 – Descrição geral dos artigos

	Objetivo	Instrumentos de coleta	Participantes	Conclusões/Achados
1	Descrever e analisar como o futebol tem sido pensado e operacionalizado em escolinhas esportivas	Entrevistas semiestruturadas, observação estruturada dos treinos e questionário aberto	5 treinadores e 5 dirigentes	Escolinhas como local de formação social. Treinadores utilizam de metodologias tradicionais de ensino.
2	Aplicar e avaliar a eficácia de uma sistematização de ensino do futebol centrada no uso de jogos sobre o conhecimento tático processual de jovens jogadores	37 aulas organizadas em três módulos	16 praticantes	Processos de EAT baseados em jogos e situações de jogo geram efeitos positivos sobre a capacidade tática.
3	Investigar a prática pedagógica no âmbito das escolinhas de futebol/futsal e apontar princípios norteadores de procedimentos metodológicos e pedagógicos que possam servir de pressupostos superadores	Questionário, entrevista semiestruturada, observação e protocolo das aulas	Professores das categorias fralda e pré-mirim de 2 escolinhas de futebol e 4 de futsal	Críticas ao ensino tradicional e a atuação dos treinadores que são “ditadores”. Busca pelo ensino que gere autonomia.
4	Analisar a formação e as ações dos treinadores de futebol, assim como a estrutura das escolinhas de ensino do futebol para crianças	Entrevista semiestruturada e questionário	4 treinadores e 45 praticantes	Os treinadores tem influência de quando eram atletas na sua prática. Os treinadores devem se preocupar com a formação social das crianças.
5	Observar a configuração social e as relações de poder entre os gêneros a partir da experimentação e avaliação do futebol como proposta de ensino, embasadas no referencial teórico de Norbert Elias	Pesquisa-ação. Desenvolvimento de aulas de futebol	3 turmas do ensino fundamental. 159 crianças: 83 meninas e 76 meninos	Meninas incentivadas a jogarem futebol. Desenvolvimento de valores como respeito às diferenças, inclusão, equivalência de direitos e cooperação.
6	Analisar o processo formativo dos atletas nas escolinhas de futebol	Observação participativa e entrevista semiestruturada	3 treinadores	Os 3 treinadores apresentaram característica de intervenção diferentes. O método de ensino global-funcional foi o que mais apareceu.

No país do futebol, como se ensina a jogar? Um estudo de revisão  
 Igor Oliveria • Matheus Grandim • Luís Felipe • Paula Simarelli • Roberto Rodrigues

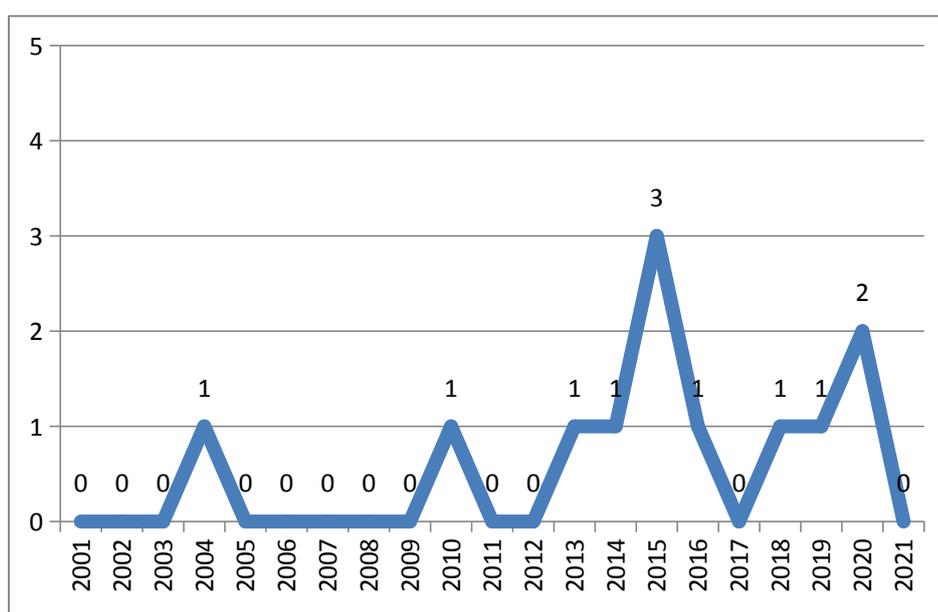
7	Identificar, discutir e comparar as metodologias de ensino da tática em escolinhas de futebol	Entrevistas	4 treinadores	2 treinadores defendem o ensino da tática após os 11 anos e outros 2 defendem desde o primeiro momento.
8	Diagnosticar a preferência da metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol	Questionário	30 praticantes	Atletas preferem as novas tendências de ensino dos esportes em comparação ao método tradicional, e também treinadores que usam a ciência.
9	Avaliar o nível de conhecimento declarativo de princípios de jogo por parte de jogadores e comparar as diferentes categorias	Observação	59 praticantes (9 da categoria sub-15, 28 da categoria sub-17 e 22 da categoria sub-20)	Os atletas não demonstraram bom nível de conhecimento declarativo dos princípios de jogo. Não houve diferenças significativas entre as categorias
10	Investigar quais seriam os fatores de influência na formação de jovens futebolistas segundo a percepção de treinadores de escolinhas de futebol	Pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas	5 treinadores	Foram debatidos fatores que influenciam no treinamento de futebol de crianças. Os treinadores apresentaram respostas e argumentos diferentes.
11	Verificar se treinamentos pautados com jogos com bolas e os jogos reduzidos, podem influenciar na melhora do fundamento passe no futebol de campo	16 sessões pautadas no método global-funcional com ênfase em jogos com bolas nos pés.	23 praticantes	O método global-funcional gerou melhora dos passes, dos componentes técnicos e táticos, e também dos aspectos motivacionais.
12	Evidenciar a relação que existe entre os modelos de ensino adotados pelos treinadores e a apropriação que os adolescentes fazem acerca dos conteúdos que integram sua modalidade esportiva.	Análise de documentos, observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise de vídeo.	2 praticantes (M. da categoria sub-15 e J. da categoria sub-17)	O treinador é o agente responsável por mediar o processo de aprendizagem dos jovens.

Fonte: Produzido pelos autores.



Nas últimas duas décadas, o ano de maior publicação foi 2015 (n=3), seguido de 2020 (n=2), havendo períodos sem produções empíricas sobre os processos pedagógicos no futebol (Gráfico 1). As 12 publicações analisadas estão presentes em seis dos 39 periódicos em que se deram as buscas, sendo a Revista Brasileira de Futsal e Futebol a mais frequente (n=7), seguida das revistas Kinesis, Motricidade, Revista da Educação Física/UEM, Movimento e Percepção e a Pensar a Prática (n=1 para cada revista).

Gráfico 1 – Número de artigos publicados por ano



Fonte: Produzido pelos autores.

40 autores participaram dos estudos, não havendo repetição de nomes em mais de uma publicação. A metodologia mais utilizada pelos pesquisadores foi a qualitativa (66,7%), seguida da quantitativa (25%) e mista (8,3%). Os artigos selecionados foram desenvolvidos em quatro regiões do Brasil: Centro-Oeste (n=1), Nordeste (n=1), Sudeste (n=7) e Sul (n=3), em seis estados diferentes, sendo São Paulo (n=5) o de maior concentração de artigos (quadro 2).

Os participantes dos estudos selecionados foram, em maioria, os próprios jogadores (58,3%), seguido de treinadores (50%) e

de dirigentes (8,3%). É importante destacar que a soma das porcentagens ultrapassa 100%, pois alguns estudos apresentaram mais de uma categoria de participantes. Acerca dos contextos em que os participantes estavam presentes, foram encontradas escolinhas de futebol (58,4%), categorias de base (33,3%) e educação física escolar (8,3%).

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, três temas foram identificados para discussão, sendo (a) **Métodos de ensino**; (b) **Formação e atuação de treinadores**; e (c) **Práticas dos atletas**. As considerações acerca dos estudos serão apresentadas nos tópicos subsequentes.

## Métodos de ensino

Os métodos de ensino foram tema de oito artigos selecionados<sup>1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11</sup>, tendo, especialmente, o interesse em analisar possíveis diferenças e consequências entre correntes pedagógicas distintas. Em três artigos foi possível verificar a realização de comparações entre métodos tradicionais e novas tendências em PE (NTPE)<sup>1, 7, 8</sup>, utilizando-se especialmente de ferramentas qualitativas de pesquisa.

Os estudos analisados apontam que as NTPE, em específico o método de ensino global-funcional, gera efeitos positivos no aprendizado dos praticantes, seja na capacidade técnica ou tática<sup>2, 11</sup>, atuando de forma integrada. Também, foi observado que os praticantes tiveram posturas mais participativas nas aulas/treinos, gerando efeitos positivos nos aspectos motivacionais<sup>11</sup>. Isso pode relacionar-se ao fato de os próprios praticantes preferirem as NTPE em comparação ao método tradicional, pois entendem que têm uma maior eficácia<sup>8</sup>. Espitalher e Navarro (2014) corroboram com esses resultados ao identificarem que crianças preferem metodologias pautadas em jogos pois acreditam que podem aprender mais, além de terem maior gosto pela prática, afirmando ser mais prazerosa, divertida e fácil de compreender.

Os resultados sugerem que existem discussões e incertezas parecidas em diferentes regiões do Brasil, havendo ainda aqueles que defendem a utilização de metodologias tradicionais de ensino<sup>1</sup>. Entretanto, foi possível identificar críticas ao ensino tradicional<sup>3</sup> e a defesa pela utilização de diferentes métodos de ensino<sup>7</sup>, tais como o método global-funcional<sup>6</sup>. Apesar dos textos trazerem diferentes práticas, com sustentações teóricas díspares, já se sabe que o ensino dos JEC baseado em jogos apresenta-se como mais coerente, pois gera diversidade e conhecimentos específicos relacionados ao jogo (SCAGLIA, *et al.*, 2013; SCAGLIA *et al.*, 2021b).

Acerca dos aspectos tático-técnicos, os resultados também discutem sobre o momento ideal para o ensino da tática no futebol para crianças. Em um dos estudos<sup>7</sup>, treinadores defendem a inserção desse conteúdo desde o primeiro momento em que a criança tem o primeiro contato com a modalidade, enquanto outros alegam que a tática deve ser inserida somente após os 11 anos. De acordo com Bettega *et al* (2015), a formação tático-técnica de jovens jogadores (inclusive na fase de diversificação, que corresponde dos 5 aos 8 anos) deve acontecer, desde o primeiro momento, através da diversidade de experiências e formas de jogar, estimulando a resolução de diferentes problemas do jogo, e não através de repetições de exercícios cujas respostas já foram dadas.

Outro ponto importante refere-se ao significado dado às práticas por treinadores, pois, em alguns casos, o futebol na iniciação esportiva ainda é visto e utilizado como “miniatura” do alto rendimento<sup>3</sup>, algo típico de abordagens pedagógicas de epistemologia empirista (SCAGLIA, *et al*, 2021a). A literatura tem alertado acerca da necessidade de compreender o esporte contemporâneo sob múltiplas formas de manifestações, em diferentes cenários e carregado de diversos significados e valores, definidos a partir dos personagens envolvidos (GALATTI *et al.*, 2018). Assim, é importante que professores e treinadores observem seus contextos de intervenção e promovam práticas coerentes às suas realidades e personagens, abarcando diferentes conteúdos, como tático-técnicos, socioeducativo e histórico-culturais (GALATTI *et al.*, 2017b).

Nesse sentido, outro resultado importante relaciona-se ao ensino de aspectos socioeducativos a partir do esporte<sup>5</sup>. O artigo apresentou o resultado do ensino do futebol através de discussões de relações de poder, na tentativa de romper com a ideia de que meninas não podem jogar futebol. Como efeito, foi possível não somente a inserção das meninas nas aulas de futebol como o desenvolvimento de valores que podem ser também utilizados na vida em sociedade, como: respeito às diferenças, inclusão, equivalência de direitos e cooperação<sup>5</sup>. Esse estudo está diretamente alinhado não apenas ao supracitado conceito de esporte, enquanto fenômeno contemporâneo, atribuído por Galatti *et al* (2018), mas também ao referencial socioeducativo no ensino de esportes, pois proporciona a discussão de princípios, valores, além da diversificação e inclusão social, promoção da empatia, e desenvolvimento das relações intrapessoais e interpessoais (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010).

### Atuação e formação de treinadores

Alguns dos artigos selecionados versam sobre a atuação e formação de treinadores, buscando analisar origens e influências que sustentam a prática cotidiana desses profissionais, além de identificar e discutir as formas de intervenção e atuação em aulas, treinos e jogos.

Uma discussão relevante que os artigos trouxeram relaciona características de intervenção durante a prática, o comportamento e postura desses profissionais nos ambientes de aula, treino e jogo<sup>3, 6, 8, 10</sup>. Em um desses artigos<sup>6</sup>, foi realizada uma análise comparativa entre treinadores de escolinhas de diferentes contextos (formativo, social e comercial), tendo como conclusão que a ação dos treinadores é diretamente influenciada pelos objetivos. Nessa direção, a literatura aponta que o ensino dos JEC é condicionado pelos diferentes ambientes em que ocorre, de modo que, por isso, esse ensino deve compreender o contexto de intervenção e os aspectos sociais e culturais presentes ali (GALATTI *et al.*, 2017a).

Pensando ainda na atuação de treinadores, um dos artigos sinaliza que atletas preferem treinadores que interagem com diferentes áreas do conhecimento e que acompanham a evolução dos estudos e pesquisas, fazendo uso do que a ciência oferece para desenvolver treinos e possibilitar maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem<sup>8</sup>. Ainda nessa direção, estudos destinaram-se a identificar a trajetória profissional de treinadores com relação às experiências formativas (ensino superior<sup>6</sup> e experiências enquanto atletas de alto rendimento<sup>4</sup>) e os impactos das mesmas sobre suas ações pedagógicas vigentes. Os achados alinham-se à discussão atual, cada vez mais fomentada na literatura (GILBERT; TRUDEL, 2004; GALATTI *et al.*, 2016). No contexto do futebol, Tozetto *et al.* (2017) apresentam dados empíricos de treinadores de clube profissional da série A do cenário brasileiro, reforçando a necessidade de considerarmos as experiências que se somam ao longo da vida e contribuem diretamente com a construção da filosofia e atuação dos profissionais.

Outro ponto a se destacar, a partir dos resultados, é a função de professores e treinadores em escolinhas de futebol. Os resultados mostram que tais profissionais são vistos como agentes sociais responsáveis por desenvolver a formação social das crianças<sup>4</sup>. A compreensão do desenvolvimento integral de pessoas em contextos esportivos não é uma discussão recente, apesar de ainda ser necessária, haja vista as diferenças de epistemologias que sustentam a prática de professores e treinadores (SCAGLIA *et al.*, 2021c). Nessa direção, Leonardi *et al.* (2014, p. 44) destacam que

não basta contemplar apenas alguns aspectos do indivíduo, em especial os motores, quando tratamos de inseri-lo em um processo de iniciação esportiva; é preciso mais. O indivíduo, seja ele criança, jovem, adulto ou idoso, é detentor de aspectos os quais devem ser considerados além dos aspectos motores, como suas capacidades cognitivas e afetivo-sociais. Uma criança “[...] se movimenta, pensa e tem sentimentos”, [...] e também vive em sociedade, [...], por isso é nosso dever entender o fenômeno sociocultural do esporte [...]. (LEONARDI *et al.*, 2014, p. 44).

Trata-se, pois, de, como elucidava Freire (2011), ensinar mais que futebol a todos e todas. Afinal, professores e treinadores são responsáveis por mediar o processo de aprendizagem de jovens, visto que a forma que se utilizam para ensinar esportes pode gerar efeitos significativos na apropriação e ressignificação que esses mesmos jovens farão do conteúdo que lhes é ensinado<sup>12</sup>.

## Práticas dos atletas

Em alguns dos artigos estudados também foi abordada a prática de jogadores a partir dos conhecimentos declarativos detidos sobre determinados princípios de jogo e os fatores que influenciam no processo formativo de crianças no futebol<sup>9, 10</sup>.

Nessa direção, foram levantados e discutidos fatores que influenciam as aulas e treinos de futebol de crianças, como: idade ideal para se iniciar no futebol, competições (carregadas de possíveis eliminações), pretensão em formar atletas de alto rendimento, atraso motor e falta de vivência com o futebol, especialização precoce e o papel de treinadores e dos pais nesse período<sup>10</sup>. A formação no futebol pressupõe a materialização de processos pedagógicos que considerem os fatores listados que respeitem as etapas de desenvolvimento de jogadores e jogadoras, possibilitando uma iniciação esportiva plural, com diversidade de experiências e referências aos atletas (BETTEGA *et al.*, 2015).

Em outra pesquisa<sup>9</sup> foi analisado o entendimento de jogadores sobre seis princípios táticos de jogo de futebol, sendo três ofensivos (penetração, mobilidade e cobertura ofensiva/apoio) e três defensivos (contenção, cobertura defensiva e equilíbrio defensivo), por meio do conhecimento declarativo. Com efeito, os participantes não demonstraram um bom nível de conhecimento declarativo, pelo menos não a respeito dos princípios de jogo apresentados. Além disso, não houve diferenças significativas entre diferentes categorias quanto à compreensão dos princípios de jogo; jogadores de diferentes idades apresentaram, em média, um

mesmo nível de conhecimento declarativo. Isso fez com que os autores do estudo questionassem se determinados princípios de jogo não são devidamente considerados pelos professores e treinadores no processo formativo.

O resultado do estudo anteriormente citado se contrapõe aos recentes achados de Silva *et al.* (2022), em que os jogadores de futebol mais velhos apresentaram taxas maiores de compreensão do conhecimento tático declarativo, quando comparados aos jogadores mais novos. As divergências nos apontam, com isso, uma necessidade de contínua investigação dos fatores que influenciam o aprendizado do jogo, em suas diferentes esferas, apesar de ser tarefa desafiadora aos pesquisadores, haja vista a complexidade do mesmo (SILVA, 2022), bem como do próprio processo de treino (KORSAKAS *et al.*, 2022).

## Considerações Finais

Em resposta aos questionamentos levantados pela presente investigação, nos dedicamos a identificar e descrever estudos empíricos nacionais que se debruçassem sobre os processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do futebol, em diferentes níveis de prática no contexto brasileiro, dos últimos 20 anos de produções da PE.

A primeira, e talvez mais importante, consideração a ser apresentada está no baixo número de publicações empíricas encontradas (12 em 39 periódicos), acerca da prática da modalidade esportiva mais popular do cenário nacional. A PE, apesar de apresentar avanço significativo quanto ao número de publicações desenvolvidas, aparenta possuir importante lacuna em sua agenda investigativa quanto às realidades práticas, em diferentes ambientes esportivos. Assim, os achados nos possibilitam alertar especialistas acerca da necessidade da aproximação dos grupos de pesquisa com os variados ambientes do futebol, buscando atender essa demanda existente.

Esse alerta alinha-se ao constante (e não recente) questionamento feito por pesquisadores da PE sobre o possível distanciamento entre a ciência e o contexto prático esportivo. Entretanto, enquanto uma segunda consideração fundamental a ser feita, as temáticas encontradas na presente revisão alinham-se tanto aos temas clássicos da PE (métodos de ensino) quanto aos temas emergentes de investigação (formação e atuação de treinadores e prática de atletas), ainda carentes de amplos esforços e investimentos para a pesquisa (REVERDITO; COLLET; MACHADO, 2022). Ao que nos permite inferir que, apesar dos estudos aqui apresentados terem sido iniciativas pontuais de pesquisadores, buscou-se compreender o contexto prático do futebol à luz de temáticas atuais e fundamentais para o bom desenvolvimento dos aspectos pedagógicos da modalidade, bem como dos próprios contextos esportivos e seus variados personagens.

Esperamos que o estudo sirva enquanto um mapeamento inicial daquilo que vem sendo desenvolvido pela ciência sobre as realidades do futebol no cenário nacional. Entendemos que os dados descritivos e as discussões estabelecidas aqui podem exercer papel científico e social à comunidade de pesquisadores, treinadores e professores de futebol. Científico, pelos resultados e alertas anteriormente apresentados. Social, por evidenciar apontamentos feitos por especialistas da PE a partir da própria realidade vivida na comunidade futebolística (incluindo atletas, treinadores, professores e dirigentes). Assim, esses dados podem servir enquanto material reflexivo a ambos os contextos, auxiliando no desenvolvimento dos profissionais e atletas, bem como na própria modalidade esportiva.

## Referências Bibliográficas

BARREIRA, J.; *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

BETTEGA, O. B. *et al.* Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica.

**Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 791-801, jul./set. 2015.

BETTEGA, O. B. *et al.* Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: engendrando na interação e/ou na especificidade? **Movimento**, [s. l.], v. 25, [s. n.], e25021, 2019.

BETTEGA, O. B. *et al.* O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. **Retos**, [s. l.], v. 33, n. 1, 1. sem. 2018b.

BETTEGA, O. B. *et al.* Processo formativo de jovens no futebol: das transições do jogo para as transições da vida. *In*: BENTO, J. O. *et al.* (coord.) **Cuidar da Casa Comum**: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física. Fortaleza: Casa da Educação Física, 2018a. v. 1, p. 143-152.

CIAMPOLINI, V. *et al.* Research review on coaches' perceptions regarding the teaching strategies experienced in coach education programs. **International Journal of Sports Science & Coaching**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 216-228, mar. 2019.

COSTA, R. R. *et al.* Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 17, [s. n.], e019008, 2019.

ESPITALHER, L. H.; NAVARRO, A. C. Aula de futebol: pedagogia do esporte tradicional x novas tendências em pedagogia do esporte na visão do aluno. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 248-258, jan./dez. 2014. Edição Especial: Pedagogia do Esporte.

FREIRE, J. B. S. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

GALATTI, L. R. *et al.* Coaching in Brazil. Sport Coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 316-331, 2016.

GALATTI, L. R. *et al.* Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 115-127, set./dez. 2018.

GALATTI, L. R. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, n. p., jul./set. 2017a.

GALATTI, L. *et al.* Pedagogia do esporte e educação física escolar: uma proposta a partir das modalidades coletivas. *In*: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (org.). **Múltiplos cenários da prática esportiva** - Pedagogia do esporte. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2017b. v. 2. p. 151-171.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761, jul./set. 2010.

GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.

GARGANTA, J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. *In*. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995. p. 11-25.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, [s. l.], Ano IV, n. 8, p. 19-27, 1998/1.

GASTALDO, E. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 22. jul./dez. p. 352-369, 2009.

GILBERT, W. D. TRUDEL, P. Analysis of coaching science research published from 1970–2001. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 75, n. 4, p. 388-399, 2004.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, Rockville Pike, v. 26, n. 2, p. 91-108, may. 2009.

KORSAKAS, P. *et al.* Diálogos entre pedagogia do esporte e teoria do treinamento esportivo nas modalidades coletivas de invasão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, [s. n.], e70054, 15 dez. 2022.

KUNRATH, C. A. *et al.* Mental fatigue in soccer: a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 4, [n. p.], mar./apr. 2020.

LEONARDI, T. J. *et al.* Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 41-58, ago. 2014.

LEONARDI, T. J. *et al.* Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 216-229, jan./mar. 2017.

MACKEDANZ, C. F. *et al.* O Negro no Futebol Brasileiro: Uma Revisão Sistemática a partir de Periódicos Nacionais da EF. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 147-172, jun. 2021.

MOHER, D *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, San Francisco, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sulina, 2015.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens, **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

REVERDITO, R. S.; COLLET, C.; MACHADO, J. Pedagogia do esporte: desafios e temas emergentes. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 2, p. 82-98. mai./ ago. 2022.

REZENDE, L. M. T. *et al.* Estresse térmico ambiental e termorregulação em jogadores de futebol: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Brasília - DF, v. 41, n. 1, p. 10-25, 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 110-132. 2011.

SABARIT *et al.* Funcionamiento cognitivo y rendimiento deportivo en jóvenes futbolistas: Una revisión sistemática. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 22, n. 2, p. 99-114, 2022.

SCAGLIA, A. J. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, out./dez. de 2013.

SCAGLIA, A.J. *et al.* PEDAGOGIA DO JOGO: bases conceituais e epistemológicas. In: SILVA; E. I; SILVA; P. A. **A cultura e a pedagogia da rua nas aulas de Educação Física escolar**: implicações para a prática docente. 1. ed. São Paulo: Alexa Cultural, 2021c. v. 1. p. 47-74.

SCAGLIA, A. J. A pedagogia do esporte em José Mourinho. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 4, n. 7, p. 16-37, jul./dez. 2015.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI. *In*: MOREIRA, W. W. (org.). **Educação física e esporte no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2016. n. p.

SCAGLIA, A. J. *et al.* Pedagogia do jogo: bases conceituais e epistemológicas. *In*: SILVA, E. I.; SILVA, P. A. **A cultura e a pedagogia da rua nas aulas de educação física escolar**: implicações para a prática docente. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2021a. p. 47-73.

SCAGLIA, A. J. *et al.* Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Retos**, [s. l.], [s. v.], n. 39, p. 312-317, 1. sem. 2021b.

SILVA, L. F. N *et al.* Conhecimento tático declarativo: análise comparativa entre contextos de prática na iniciação ao futebol sob o olhar da pedagogia do esporte. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 118-132, 2022.

SILVA, L. F. N.; THIENGO, C. R.; SCAGLIA, A. J. Epistemes, pedagogias, didáticas e métodos no ensino e treinamento. *In*: SANTOS, J. W. (org.) **Seminários ciência e futebol**. Curitiba: CRV, 2022. p. 71-94.

TAVARES *et al.* Efeitos do treinamento pliométrico sobre a impulsão vertical em atletas de futebol de campo na faixa etária de 15 a 18 anos: uma revisão sistemática. **Retos**, [s. l.], [s. v.], n. 39, p. 981-987, 1. trim. 2020.

TOZETTO, A. V. B. *et al.* Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**, Rio Claro, v. 23, n. 3, e101712, 2017.

## Apêndice - lista das publicações revisadas

- 1) OLIVEIRA, E. A.; GRUNENVALDT, J. T. A operacionalização do esporte em escolas de iniciação: o futebol que se propõe. **Revista Kinesis**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 3 - 22. jul/dez, 2015.
- 2) AQUINO, R. L. Q. T. *et al.* Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 115-128, 2015.
- 3) REZER, R.; SHIGUNOV, V. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 43-51, 1. sem. 2004.
- 4) MORAES, L. C. C. A. *et al.* Formação e ações de treinadores de escolinhas de futebol para crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, v. 11, n. 16, p. 148-161, jan./abr. 2010.
- 5) NUNES, H. F. P. *et al.* Educação física, futebol e gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, [n. p.], out./dez. 2014.
- 6) RODRIGUES, A. L. P. *et al.* A formação de jovens atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza-CE. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 340-347, jan./dez. 2016. Edição Especial: pedagogia do Esporte.
- 7) PAULA, D. S. M. *et al.* As metodologias do ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de futebol de Montes Claros-MG. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 467-474, jan./dez. 2018. Edição Especial: pedagogia do Esporte.
- 8) VIEIRA FILHO, M. H. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe União Atlético Guarulhense-SP, categoria sub 13 masculi-

no. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 5, n. 18, p. 291-296, jan/dez. 2013. Edição Especial: pedagogia do Esporte

9) COSTA, M.; REYES, J. P. Nível de conhecimento declarativo dos princípios táticos de jogo por parte de jogadores de futebol nas diferentes categorias. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 23, p. 111-127, jan/fev/mar/abr. 2015.

10) RIBEIRO, A. G. P.; PAULO, A. C.; MAOSKI, A. P. C. B. Identificação dos fatores de influência na formação de jovens futebolistas, segundo a percepção de treinadores de escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 50, p. 583-593, jan./dez. 2020. Edição Especial: pedagogia do Esporte.

11) FRANCISCO, M. R.; CAMPINAS, L. F.; MIGUEL, H. A utilização de jogos reduzidos e com bola nos pés para treinamento do fundamento passe em uma equipe iniciante de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 48, p. 273-281, maio/jun./jul./ago. 2020.

12) VIEIRA, T. M. Treinamento: experiência morta ou instrumento psicológico? **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 45, p. 515-527, jan./dez. 2019. Edição Especial: Pedagogia do Esporte.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.